

DISTRIBUIT DISCERNIBUS

PARTILHA

BOLETIM DE INFORMAÇÃO, CULTURA E DESENVOLVIMENTO LOCAL

Director: João Carlos Macêdo * N.º 166 * Ano XV * Fajã de Baixo * Fevereiro * 2021 * Distribuição Gratuita

Mudar a Mentalidade

«Mais do que lamentar ou relativizar, é tempo de mudar, de acreditar e de fazer dos valores não uma forma de julgar mas uma meta a alcançar»

Há expressões que já fazem parte do nosso léxico há tanto tempo que correm o risco de não lhe darmos a importância devida.

Esta – *metanoein* – talvez seja uma delas mas é certo que a sua etimologia provém do grego, a avó da nossa língua portuguesa.

Nesta fase da história, com a crise a galopar, talvez seja apropriado voltarmos a colocá-la no lugar que ela merece no nosso léxico vivencial.

No momento presente, e em face das circunstâncias negativas que assombam a nossa economia e sociedade ocidental, da Europa e dos Estados Unidos, sem descurar as restantes regiões do globo, o desafio da mudança torna-se evidente.

É impossível ficar indiferente.

De uma maneira ou de outra estamos todos metidos nesta turbulência

SEGUE NA 2.ª PÁG.

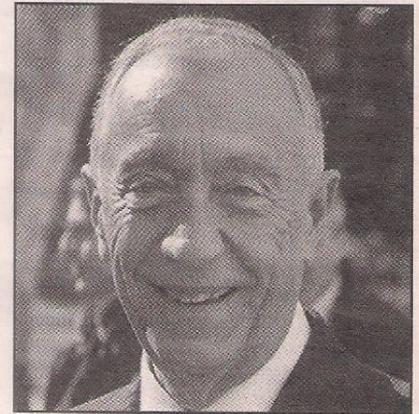
CÂMARA PREPARA CENTENÁRIO DE NATÁLIA CORREIA

Antecipando a celebração do 1.º centenário do nascimento de Natália Correia, ocorrido na Fajã de Baixo, em 1923, a Câmara Municipal resolveu criar um Prémio Literário, que constará da produção de obras originais, inéditas e expressas em língua portuguesa.

O prémio constará da atribuição do valor de € 7 500,00 ao trabalho vencedor, a designar por um júri de que fazem parte os escritores Ângela Almeida, Dinis Borges, Lélia Nunes, Vera Duarte e Luís Sarmento.

PROGRAMA REGIONAL DE APOIO À FRUTICULTURA

No Ano Internacional das Frutas e Vegetais, decretado pelas Nações Unidas, a Secretaria Regional da Agricultura e Desenvolvimento Rural, através do seu titular, Eng. António Ventura, anunciou o lançamento de um programa especialmente destinado a apoiar a produção de fruta, através, nomeadamente, da «recuperação dos pomares tradicionais» e, esperamos nós, também da protecção às plantações de ananás em estufas de vidro, muito características da ilha de São Miguel e, especialmente, da Fajã de Baixo.



RESULTADOS DAS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS

Foram os seguintes os resultados obtidos, na Fajã de Baixo, pelos vários candidatos às eleições de 24 de Janeiro, para o cargo de Presidente da República: – Eleitores Inscritos, 4688; Eleitores Votantes, 1960; Votos Nulos, 21; Votos em Branco, 32; Marcelo Nuno Duarte Rebelo de Sousa, 1170; Ana Maria Rosa Martins Gomes, 325; André Claro Amaral Ventura, 196; Marisa Isabel dos Santos Matias, 75; Tiago Pedro de Sousa Mayan Gonçalves, 61; João Manuel Peixoto Ferreira, 49; Vitorino Francisco da Rocha Silva, 32.

Ficou eleito o candidato Marcelo Rebelo de Sousa, cuja tomada de posse para o 2.º mandato como Presidente deverá realizar-se no dia 9 de Março, perante a Assembleia da República, como é tradição em Portugal.



«Em toda esta complexa rede de causas e consequências, onde está o homem, primeira e verdadeira razão da existência do mundo, da economia, do Estado?»

MUDAR A MENTALIDADE

CONT. DA 1.ª PÁG.

com final incógnito, que vai gerar de certeza a alteração de paradigmas.

A cultura do querer sempre mais, a cultura do aparecer sem saber de onde, da noção de qualidade de vida assente unicamente na satisfação individual dos desejos imediatistas, do facilitismo, do parecer desvinculado do ser, está a sofrer um revés.

Será possível continuar num sistema económico assente num estilo financeiro que se desmoronou, muito por cumplicidades e conveniências que aprisionaram homens e mulheres, até mesmo os com boas intenções?

Será possível continuar a gerar progressos económicos e regressões contínuas para outros afastando cada vez mais os ricos dos pobres e continuando a destruir a classe média?

Será possível continuar a acreditar na liberdade do pensamento individual, na iniciativa e criatividade privada, na bondade de uma economia de mercado livre e justo, com os governos a entrarem pelas empresas e famílias adentro, com as consequências imprevisíveis do que isso trará e com uma sociedade civil enfraquecida cada vez mais, até por via dessa actuação?

Em toda esta complexa rede de causas e consequências, onde está o homem, primeira e verdadeira razão da existência do mundo, da economia, das empresas, do Estado?

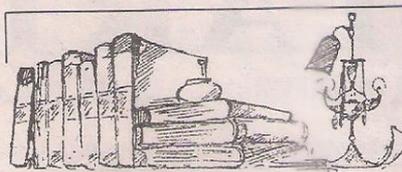
Não será tempo de começarmos a pôr, novamente as razões da nossa essência e da nossa existência no centro dos nossos projectos económicos, sociais e políticos?

Metanoiën (meta + nous = mente, pensamento) é o desafio que as empresas têm pela frente, onde, mais do que a simples obtenção do lucro, devem perceber qual a sua finalidade na comunidade humana.

É o desafio em que os políticos devem decisivamente apostar, deixando para trás um sistema de partidocracia e dar corpo à verdadeira política de bem comum, justiça e liberdade.

[Texto de Gonçalo Patrocínio, in «Voz da Verdade», Nova Terra – Empresa Editorial – Patriarcado de Lisboa].

MANTENHA
A FREGUESIA
LIMPA



LIVROS RECEBIDOS NA BIBLIOTECA ASSOCIATIVA

– 0741. *Dicionário Económico-Social e Financeiro*. Luís Sousa Gomes. 10+274 Páginas. Editora Civilização Brasileira. Rio de Janeiro. 8.ª Edição. S/ Data.

– 0742. *Jornadas Democráticas – Unidade do Povo Pela Democracia – Conclusões*. Rui Luís Gomes + Outros. 176 Páginas. Movimento Democrático Português. Lisboa. [1974].

– 0743. *Portugal Depois da Revolução dos Capitães*. Wilfred [Graham] Burchett. 320 Páginas. Empresa de Publicidade Seara Nova, SA. Lisboa. 1975.

– 0744. *Que (O) É a Reforma Agrária*. Blasco Hugo Fernandes. 280 Páginas. Edições 70. 2.ª Edição. Lisboa. 1974.

– 0745. *Cem (As) Maiores Empresas dos Açores – 2017*. Paulo Simões (Dir.). 80 Páginas. Açormédia – Comunicação Multimédia e Edição de Publicações, SA. 80 Páginas. Ponta Delgada. 2018.

TODOS UNIDOS NO REFORÇO DO «POSEI»

A alegada intenção da União Europeia de não reforçar a dotação do Programa «POSEI» tem suscitado a geral oposição das forças políticas, tanto a nível da República como da Região.

Segundo a imprensa (AO/14. 01), a Deputada Ilídia Quadrado (PSD) terá sido uma das vozes que mais se fizeram ouvir na Assembleia da República, explicitando a necessidade que se apresenta aos produtores açorianos de conseguirem fazer face às dificuldades geradas pela pandemia.

Por seu lado, a Ministra da Agricultura, Maria do Céu Antunes, terá afirmado, no Parlamento Europeu, a sua convicção de que será encontrada uma solução política adequada à situação.

IN MEMORIAM

José Guilhermino
Silveira Amorim

No dia 26 do passado mês de Janeiro, faleceu, no Hospital do Divino Espírito Santo, em Ponta Delgada, o sr. José Guilhermino Silveira Amorim, pessoa muito estimada e com um percurso de vida marcado pela educação da juventude, através da sua enorme dedicação à causa do escutismo.

Registamos a sua partida, com muito sentidas condolências à família, parte da qual é residente na Fajã de Baixo.



Sinais de AVISO

<< O medo, o medo de uma ameaça difusa para a qual só agora começa a haver defesa inventada, dominou de tal forma tanta gente que, com algum pessimismo, quase se poderia dizer que a pior ameaça que enfrentamos em 2021 é a de sermos incapazes de despertar colectivamente deste pesadelo e de reconstruirmos os laços de sociabilidade que eram comuns entre nós, há um ano ainda.

A pandemia causa efeitos devastadores no tecido social, mas, acima de tudo, no comportamento e no equilíbrio psíquico de muita gente.

Urge contextualizá-la, reconduzindo-a às suas devidas proporções.

É possível que, daqui a cem anos, um escritor, intrigado com os efeitos disruptivos (anemia económica, retração social, paralisia cultural) de uma pandemia surda e relativamente letal, procure compreender como foi possível que um mundo aparentemente ultracivilizado tenha ajoelhado perante o grande medo de um vírus até então desconhecido. >>

ANTÓNIO MEGA FERREIRA

«Jornal de Letras», N.º 1312, 13/26.01.2021

UNIÃO EUROPEIA PREOCUPADA C/ A BIODIVERSIDADE

Segundo o suplemento «Europe Direct» (AO/16.01), a União Europeia tem em curso, até 5 de Abril, uma consulta pública sobre o desenvolvimento de objectivos, por parte da União Europeia – e com força jurídica – em matéria de «restauração da Natureza».

A recuperação dos ecossistemas danificados constitui elemento fundamental da Estratégia Europeia P/ a Biodiversidade 2030 e do Pacto Ecológico Europeu.

PARTILHA

Boletim de Informação, Cultura e Desenvolvimento Local

Propriedade e Edição:

Part'Ilha – Associação de Cultura e Desenvolvimento Local, AC

Rua D. Maria José Borges, 2, Lj. E

Tel./Fax 296 384 341

9500-466 Fajã de Baixo – Ponta Delgada

Composição e Impressão:

Nova Gráfica – Fajã de Baixo

Tiragem: 1000 Exemplares

Isento de registo na ERC, ao abrigo do

art. 9.º, n.º 2, da Lei n.º 2/1999,
de 13 de Janeiro

< associacaopartilha@gmail.com >

< http://www.associacaopartilha.blogspot.com >

PELA SUA SAÚDE

A VIDA HUMANA É INVOLÁVEL

A direito à vida é indisponível, isto é, inviolável.

Não pode justificar-se a morte de uma pessoa só porque resulta do consentimento dela.

Porque a vida é o pressuposto de todos os direitos, e também da liberdade, pois não há liberdade sem vida.

Com a eutanásia e o suicídio assistido atinge-se a raiz e a fonte da liberdade, que é a vida.

Existem outros direitos humanos fundamentais indisponíveis que são expressão do valor objectivo da dignidade da pessoa humana.

Também não podem justificar-se com o consentimento da vítima a escravatura, o trabalho em condições desumanas ou um atentado à saúde.

Outra questão é de ser ou não lícito provocar a morte para eliminar o sofrimento.

Mas a verdade é que, com a eutanásia e o suicídio assistido não se elimina o sofrimento, mas sim a vida da pessoa que sofre, do mesmo modo que não se elimina a pobreza eliminando a vida dos pobres.

Com o recurso à eutanásia e ao suicídio assistido, o Estado afirma que a vida de pessoas doentes e em sofrimento não é digna de ser vivida.

A dignidade de uma pessoa não se mede pela sua utilidade para a sociedade nem diminui com o sofrimento, pois não depende de circunstâncias e, por isso, nunca se perde.

[Texto elaborado com base no documento sobre «Perguntas e Respostas sobre a Eutanásia», publicado pela Conferência Episcopal Portuguesa].

ECONOMIA SOLIDÁRIA EM RISCO POR FALTA DE APOIOS

O diagnóstico é do Dr. Artur Martins, Presidente da Kairós, uma cooperativa que tem sede e vários dos seus serviços e valências domiciliados na Fajã de Baixo.

Num trabalho do jornalista Rui Jorge Cabral (AO/30.01), alerta para a necessidade de se reforçar o mercado social de emprego e a sustentabilidade das empresas de inserção, independentemente das mudanças políticas.

LETRAS LAVADAS EDITA LIVRO DE TOMÁS VIEIRA

A livraria/editora Letras Lavadas, pertencente ao «nosso» grupo Nova Gráfica, apresentou, recentemente, o novo livro de Tomás Borba Vieira, intitulado «Lado de Cá».

Num texto apreciativo (AO/13.01), diz-se que «estes contos ajudam a perceber e explicar a complexidade humana, a forma de ser e de estar das nossas gentes».

NATÁLIA CORREIA NO ELENCO DOS «INSIGNES AÇORIANOS»

O investigador Adélio Amaro, a quem os Açores devem muito da sua generosa atenção, dedica duas das suas súmulas biográficas à nossa ilustre conterrânea Natália Correia, escritora de grande mérito, cujo centenário de nascimento, na Fajã de Baixo, será celebrado em 2023, esperamos que de forma apropriada à sua enorme qualidade literária e com especial incidência na terra onde nasceu.

MEMÓRIAS

FAJÃ DE BAIXO TERRA FRUTEIRA (II)

Remontam aos séculos XVI e XVII muitas das denominações atribuídas às quintas locais, quando estas seriam, sobretudo, vinhedos, casos das quintas do Loreto (antes chamada «da Cruz»), do Egipto, da Conceição, das Soledades, de Santo António ou da Encarnação.

Para não citar outras mais que, no decurso do século seguinte, se converteriam em frondosos laranjais, ainda hoje visíveis, através de curiosas formas de arquitectura funcional, como os mirantes, os pórticos, as cisternas ou as «casas de fruta», espécie de pequenos armazéns onde, esmeradamente, se embalavam as famosas «St. Michael's Oranges», como acabaram por ser conhecidas.

Graças à anotação que Ernesto do Canto deixou no seu exemplar do «Almanach do Archipelago dos Açores para 1865» e de que dá conta o escritor Manuel Ferreira, «sabe-se que a 21 de Novembro de 1714 o estrangeiro Cornélio d'Auckell exportou para França 140 milheiros de laranjas, e, em 30 do mesmo mês, mais de 135 000 milheiros com igual destino».

Mas, pelo que toca à Fajã, o que vale é a «lista de carregação», de 18 de Fevereiro de 1718, referente a uma partida de «43 caixas contendo 38 548 laranjas, marca A.B., feitas em Ponta Delgada, na quinta da Encarnação (Fajã de Baixo), pertencente a Pedro Borges de Sousa Canto, com o número exacto de frutos que continha cada caixa.

A laranja acaba, com efeito, por tomar o lugar preponderante que possuía a vinha, mas vejamos como, nesse contexto, decorria a vida do povo da freguesia, lançando mão, para o efeito, da estatística elaborada pelo Eng. Militar Francisco Borges da Silva, que viera aos Açores com o fito de procurar fundamentar em bases sólidas a efectiva necessidade de se construir um porto de mar que correspondesse à crescente agilização das trocas comerciais.

Publicado na «Revista Micaelense» (Ponta Delgada, 1919), esse levantamento demográfico revela que a Fajã (englobando as actuais freguesias de Fajã de Baixo e Fajã de Cima) contava, em 1800 (último ano do século XVIII), um total de «1349 almas de confissão», número que decerto incluía a força de trabalho existente.

Fevereiro 2021. – [JCM].

“O Pão Fresco de Cada Dia”

AMBRÓSIO & AGUIAR, L.^{DA}

Padaria
da Fajã de Baixo



Rua Nova de Santa Rita, 28 - Fajã de Baixo
9500-451 Ponta Delgada - Açores
Telefone 296 381 659



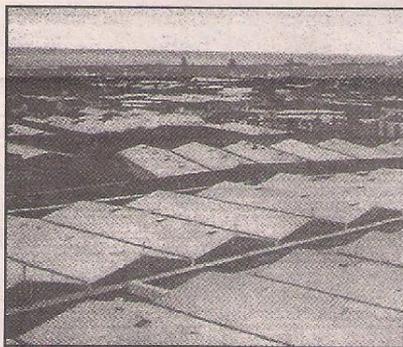
Centro
de Interpretação
da Cultura
do Ananás

VISITA GUIADA

1941.

A produção de ananás, em estufas de vidro, na ilha de São Miguel, totalizou 741 505 frutos, o que representa menos 225 661 unidades do que no ano anterior, reflectindo a situação criada pela 2.ª Guerra Mundial.

[>] «Açoriano Oriental», N.º 6600. Ponta Delgada, Sábado, 14.11.1964. Pág. 3.



ALMANAQUE

FEVEREIRO

Fevereiro é o 2.º mês do ano, nos calendários juliano e gregoriano, mas diferencia-se dos demais meses por ter apenas 28 dias, nos anos comuns, e 29 nos anos bissextos, o que se deve ao movimento de translação da Terra à volta do Sol, o qual tem a duração de 365 dias e cerca de 6 horas, obrigando a uma «rectificação» de mais um dia de 4 em 4 anos.

EFEMÉRIDES

O boletim paroquial n.º 232, relativo ao dia 7 de Fevereiro de 1971 (há 50 anos) anuncia a próxima realização da Procissão dos Passos, na qual era utilizada uma imagem alusiva, pertencente à Ermida de Nossa Senhora de Lourdes (sita junto da ex-Estalagem Senhora da Rosa), cujos proprietários a cediam para o efeito.

Uma festa promovida pela Comunidade de São João de Deus, da Casa de Saúde de São Miguel, rendeu a quantia de Esc. 937\$00, que reverteu para a obra de construção do Centro Social Paroquial, então em curso.

OURO DE LEI

«Amar-te | É aprofundar a nitidez | Dos sentimentos erguidos | Nas marés de cada instante. || É deixar que a espera | Se transforme em ocasião | E oferecer-te | Toda a minha transparência».

A. J. BARBOSA DA COSTA
N. na Fajã de Baixo. – F. em Lisboa

MEIO FÍSICO E SOCIAL

PONTA DELGADA NO TEMPO DE NEMÉSIO

< Torreada de solares e de araucárias gigantescas, Ponta Delgada estende-se ao comprido da costa e penetra no interior por suaves arrabaldes de quintas e estufas de ananases.

O vidro e o cal dessas abreviaturas de terra e de clima tropical faiscam ao doce sol ilhéu, tamisado de bafos de nevoeiro. [...].

Ponta Delgada, que eu não visitava há nove anos, que sempre percorrera à pressa, na barafunda das escalas, mas que hoje posso abarcar do mirante da Abelheira, do hospitaleiro beiral de Aniceto dos Santos, um amigo fraterno que a governou como um patriarca, não perdeu quase nada do seu casticismo enternecido.

É certo que desapareceram das ruas os cães de cesta na boca, que levavam os farnéis aos amos; mas ainda há um ou outro carrinho puxado por carneiro, e há, sobretudo, este velho ritmo urbano calmo e laborioso, que não sei definir mas que é feito de recato, de seriedade, de eficiência...

Este ritmo de varandas de sacada, de rexas verdes, de carroças com um boi aos varais meneando pacientemente a corna... de largos e ruas operosas em que tudo se regula pelo relógio da torre da Matriz e pelo melancólico urro da sereia do paquete, na doca. >

VITORINO NEMÉSIO

«Corsário das Ilhas»

Livraria Bertrand, Lisboa, [1956]

MADURO DIAS E «A HISTÓRIA QUE NÃO SE ESTUDA»

Museólogo apaixonado e habitual colunista do jornal «Açoriano Oriental», Maduro Dias reflecte, na edição de 6 de Janeiro, «Sobre a História Que Não se Estuda».

Segundo afirma, «a História, essa de que falo, é a base de todo e qualquer entendimento cultural e político do comportamento humano e é por não ser estudada, sabida e, sobretudo, percebida, nas suas dinâmicas e, principalmente, na longa duração, que temos os populismos, os extremismos ou aquela coisa arrepiante que foi ver o Capitólio dos EUA, em Washington DC, invadido por uma turba ululante».

ÚLTIMA COLUNA

João Carlos Macêdo



§ 1. Num acto de puro exercício de cidadania, aproveitei o convite geral, feito pela Câmara Municipal, no sentido de dar algum contributo para o processo de revisão do Plano Director, uma vez que se trata de um instrumento regulador que não se limita à cidade de Ponta Delgada, mas também, de um modo extensivo, às várias freguesias que integram o município.

Na verdade, as alterações carreadas pela vida moderna, não deixam de afectar, para além da capital, as comunidades locais historicamente colocadas na sua dependência social, política e administrativa, logo, também, em termos de exigências urbanísticas, vivenciais e de circulação.

§ 2. Neste sentido, a Fajã de Baixo constitui uma área especialmente sensível, como pode inferir-se do facto de, no simples período de um século – entre 1911 e 2011 (para limitarmos a nossa análise aos anos censitários) – ter passado de 944 habitantes para 5150, o que não é pouca coisa.

Este acréscimo de povoamento, resultante da curta distância da freguesia relativamente à cidade e do sacrifício de várias áreas agrícolas (com destaque para as muitas plantações de ananás que desapareceram) origina, inevitavelmente, o empobrecimento de alguma hipótese de vida local e espírito comunitário, não apenas em termos relacionais como também culturais e de solidariedade.

§ 3. A revisão do Plano Director, não podendo limitar-se à qualquer reformulação da rede viária (de resto, muito funcional relativamente às necessidades actuais) ou de acréscimo avantajado de mais áreas habitacionais, deve tomar em conta a valorização da vida colectiva, através da criação de espaços públicos de ar livre, como seria o aproveitamento do terreno (por agora, privado) situado, junto da igreja, no gaveto sul da Rua Maria José Borges, outrora ocupado por estufas, entretanto desmanteladas.

A nossa proposta consiste na retirada do muro exterior e na sua eventual substituição por uma escadaria a delimitar uma área ajardinada, com coreto de filarmónica, cafetaria com esplanada e espaço de estacionamento.